

BRASIL

FRAUDE NO SENADO

Dúvida agora é saber tipo de punição a cada senador

Depois do depoimento, 13 senadores pedem processo

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - Os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), José Roberto Arruda (sem partido-DF) faltaram com o decoro e deverão ser processados pela violação do painel do Senado. A avaliação foi feita ao JORNAL DO BRASIL por 13 dos 17 senadores do Conselho de Ética. "Já temos elementos de convicção de que houve delito", anunciou o presidente da Conselho, senador Ramez Tebet (PMDB-MS).

Entre os senadores do PMDB, as opiniões pouco variam. Ney Suassuna (PB) diz que a situação de Arruda se deteriorou mais que a de ACM. "Ele mentiu mais", observou. "Já temos o batom na cueca, afirmou Cacildo Maldaner (SC). Amir Lando (RO) considera que "a batata quente" ficou com Arruda: "Ele ficou mais fragilizado por ter sido abandonado pelo governo".

Já o senador Geraldo Althoff (PFL-SC) disse que a acareação esclareceu todas as dúvidas. Construiu-se, segundo ele, a cer-

teza de que o sigilo do painel foi violado. Althoff defende penas diferentes para Arruda e ACM.

Entre os fiéis escudeiros de ACM, o discurso era uniforme. Paulo Souto (PFL-BA) defendeu pena mais branda para o cacique baiano. Waldeck Ornellas (PFL-BA) chegou a repreender Eduardo Suplicy (PT-SP) por estar fugindo do tema nas perguntas.

No tucanato, Lúcio Alcântara (CE) considerou a situação como sendo gravíssima. "As contradições permanecem e agravam a situação de todos eles",

constatou. Já Antero Paes de Barros (MT) disse que a acareação funcionou como um "festival de inverdades" e comparou os dois senadores ao boneco Piñóquio. "Se o Gepeto estivesse vivo, modificaria o perfil de Piñóquio fazendo ele careca e com nariz grande", frisou.

No PT, a senadora Heloísa Helena (AL) lembra que os dois não enganam mais ninguém. "Qualquer pessoa de bom senso identifica que eles cometem infração gravíssima de quebra de sigilo" disse.